

# BOLETIM INFORMATIVO IBPecan

Instituto Brasileiro de Pecanicultura

Avenida Presidente Roosevelt, 1264, loja 36 | Porto Alegre-RS | 90230-002

Contatos: contato@ibpecan.org | www.ibpecan.org |

(51) 3103-5299 | (51) 9 9829-1140



## IBPecan

INSTITUTO BRASILEIRO DE PECANICULTURA

## Dos atores nos momentos de crise. Porque criamos o IBPecan!

Nº 06

27 de abril de 2020



*Demian Segatto da Costa - vice-presidente do Instituto Brasileiro da Pecanicultura (IBPecan)*

Aos que já tiveram a oportunidade de estar em um pomar de noz pecan, será familiar a afirmação de que o interesse pela cultura ultrapassa o mero investimento comercial.

Porém, em um momento histórico ímpar, no qual temos dúvidas e incertezas quanto ao futuro, é de se esperar que a responsabilidade nos chame a questionar as nossas opções.

Poucos projetos demandam tão longo prazo para realizarmos o esperado retorno de nosso trabalho, dedicação e investimento, o que pode abalar a confiança dos pecanicultores.

Neste contexto, compete ao IBPecan trazer aqueles que vêm se dedicando à cultura da noz pecan e aqueles que ainda pretendem ingressar neste setor, informações para que possamos tomar as melhores decisões, para nós mesmos e para aqueles que nos são caros.

Certo de que nenhum negócio se realiza sem que empenhemos dedicação, recursos, labor e retórica de boa-fé, a cultura da pecan não seria diferente, mesmo que em algum momento tenhamos ouvido um discurso diferente da realidade.

Percebendo que precisávamos intervir e modificar o cenário existente, os produtores se uniram para a criação do IBPecan, fórum que se propõe a tomar a iniciativa pelas ações que o setor tanto carece para poder se profissionalizar e, desta forma, possibilitar o desenvolvimento da cultura da pecan no Brasil.

Cumpre destacar que a mensagem que pretendo transmitir não está influenciada pelo cargo de vice-presidente do IBPecan, tampouco pela condição de coordenador da Câmara Setorial da Noz Pecan, isso porque somente assumi estes compromissos como forma de fortalecer os investimentos que realizo desde 2012. Portanto, tenham certeza de que meus anseios, inquietações e objetivos são comuns a todos os produtores de noz pecan.

Desde sua criação, o IBPecan vem identificando e realizando ações necessárias à profissionalização da pecanicultura, sendo momento de reforçarmos a premissa de que nossos interesses comuns nos fazem mais fortes e não concorrentes.

O Estado não tem ficado alheio ao desenvolvimento e organização do setor produtivo. Pelo contrário, tem sido importante parceiro, desde a criação do Programa Pró-Pecan e da Câmara Setorial da Noz Pecan.

O futuro virá e nele devemos colher os frutos de nossas ações e realizações e não o arrependimento de termos sido omissos, inertes ou vencidos pela incerteza.

Para termos êxito, precisamos ser honestos e falar nada mais do que a verdade, os desafios da cultura devem ser bem compreendidos.

Fico verdadeiramente frustrado quando vejo alguns projetos correndo riscos porque o produtor não sabia qual o investimento necessário para viabilizar um pomar de noqueira pecan ou o tempo de retorno exigido pela cultura. Com tantas "escolas" apresentando diversos conceitos de manejo, por vezes incompatíveis, fica difícil sabermos que caminho seguir. Quando chega a produção, após terem sido superados todos os obstáculos e desafios, ainda resta a dúvida sobre qual será o mercado que vamos atender, qual o valor que vamos receber ou se o valor pago a nós, produtores, será suficiente para cobrir os custos de produção, para que em algum momento possamos reaver o investimento realizado e, finalmente, termos o justo e merecido lucro.



Com o escopo precípua de tentar responder a estas e outras questões, não menos relevantes, o IBPecan foi fundado por produtores e para produtores de noz pecan.

A criação de um instituto se justifica porque só através da representatividade forte e séria podemos reivindicar políticas públicas de auxílio aos interesses da cadeia produtiva, o que não seria possível se a demanda fosse encaminhada de forma individual.

Para que o IBPecan realize as ações a que se propõe, precisa ser representativo dos interesses do setor produtivo, integrando o maior número possível de associados, pelo que, todo aquele que tiver afinidade com os objetivos apresentados, pode e deve associar-se ao instituto para que seja possível profissionalizarmos a atividade que nos

impõe tantos desafios e nos trará tanto mais em realizações.

Aos que já são associados, deixo meu agradecimento pelo apoio e confiança ao IBPecan. Aqueles que se dispuseram a fazer mais, integrando a diretoria e participando ativamente das reuniões semanais, meu principal motivo de júbilo não é pela incansável dedicação e afincamento para a realização dos encaminhamentos, como seria de se esperar, mas sim pela possibilidade de ter conhecido e conviver com pessoas que tenho grande afinidade e carinho, as quais agradeço pela imensurável troca de experiência e apoio para implementar novas ações e estratégia de

sucesso nas nossas propriedades.

O IBPecan foi criado para que os associados, e todo o setor da noz pecan possam ter acesso à conteúdo de cunho jornalístico, que visa trazer fatos e opiniões importantes para a tomada de decisões. Por este motivo o Boletim Informativo tem sido disponibilizado a todos os grupos de pecanicultores e não somente aos associados.

Por maior que sejam os nossos desafios, e eles existem em todas as atividades comerciais, estejam certos de que o IBPecan está buscando apoio técnico, orientação séria e representação forte, pelo que contamos com a ampliação constante do nosso quadro de associados para realizarmos todas as ações que motivaram a criação do instituto. E assim será!

## Saiba mais sobre a safra 2020 de noz pecan



*Leticia e Joel Chiamulera, proprietários da Pecanobre*

Este foi um ano um pouco atípico na produção de noz pecan. Joelcio Chiamulera, proprietário da Pecanobre, indústria de beneficiamento de noz pecan fundada em 2005, com sede em Ilópolis, no interior do Rio Grande do Sul, observa que, como um todo, a maioria das frutas teve uma queda significativa aqui no Estado. Afirma que, "em relação especificamente à noz pecan, acredito que haja uma queda de 40 a 50% na produção gaúcha, o que pode ser creditado especialmente à questão climática, porque houve excesso de chuva durante o período de polinização e uma seca mais prolongada na época do preenchimento".

A respeito deste problema, Joelcio destacou que "o produtor que quiser manter um padrão de colheita bom e um rendimento de fruta terá que optar por um sistema de irrigação, o que gera um custo um pouco maior de manutenção do pomar, mas com um resultado final muito melhor, no qual a indústria vai pagar entre 15% e 20% a mais pelo fruto, em razão do tamanho, pelo seu enchimento, proporcionando um rendimento maior". O empresário acrescenta que o produtor que utiliza irrigação ou a fertirrigação teria ainda a garantia de uma safra talvez não cheia, em situações como a deste ano, mas que, ainda que com redução do número de frutas, resolveria muitos dos problemas e alcançaria um resultado bem melhor. Adicionou que o custo da implantação de um sistema destes seria recuperado com o passar do tempo.

A respeito da qualidade da noz pecan deste ano, o proprietário da Pecanobre sublinha que "nós já começamos a receber frutos de um pomar com fertirrigação, no qual o rendimento da variedade produzida por eles passa dos 53%. É um produto bom, com rendimento bem satisfatório, com pequena perda de produção". Neste quesito qualidade, ele observa que, neste ano, 85% a 90% dos pomares que não têm irrigação houve uma diminuição do tamanho das nozes, com redução do preenchimento, causado pela falta de água. Também houve queda de em torno de 30% das folhas das árvores, também provocada pela questão hídrica, o que afeta o preenchimento da amêndoa e com o fruto ficando um pouco mais murcho. "A nossa indústria ainda não começou a receber este produto, mas acredito que o rendimento fique em torno de 44% e 45% e num tamanho menor, comparando com o de um ano normal", comentou.

A comercialização, segundo Joelcio, "vinha em ritmo muito bom nos últimos seis meses, com a fruta sendo bem aceita pelo mercado. É o resultado de uma boa divulgação de um produto muito bom. E seguia assim até a chegada do Covid-19, que travou a indústria de frutas, bem como de outros alimentos. Isto trouxe preocupação aos beneficiadores de noz pecan em relação à venda neste momento, mesmo se tratando de um produto excelente para a saúde, com alto teor de zinco, que é benéfico em relação a gripes e outras doenças".

Lembrou ainda que a noz pecan não faz parte da cesta básica das pessoas e, em um momento de dificuldade e incerteza, opta pela compra de outros produtos, deixando a compra desta fruta para outro momento.

"Como não se tem uma previsão certa de quando a economia voltará a girar normalmente, a nossa empresa teve que tomar medidas, como a demissão de 30% dos funcionários, para enfrentarmos o momento, até que se tenha condições de voltar a 90% ou 100% da nossa capacidade de produzir", completou Joelcio.

## Formigas cortadeiras, por que controlar e qual melhor estratégia?

*Engenheiro Florestal Pablo Thiel Della Cruz*



Nas áreas agrícola e florestal, o conceito de praga está diretamente relacionado aos efeitos econômicos (prejuízos) produzidos por determinado inseto. E que pode ser desencadeado pelo hábito alimentar, densidade populacional, clima favorável, ausência de inimigos naturais em decorrência de desequilíbrio ambiental, entre outros.

Em plantios silvícolas, as formigas cortadeiras são a principal praga em potencial. Podem elevar consideravelmente os custos de implantação e o controle de pragas. Em se tratando do estado do Rio Grande do Sul, se podem citar as espécies do gênero *Acromyrmex* como as de principal ocorrência, principalmente as popularmente conhecidas como quem-quem, quem-quem de cisco e mineira.

São insetos com uma organização social e de castas, com funções e importância na colônia (ninho) definidas, o que cria uma estratégia de evolução e defesa bem estruturada, dificultando a ação de inimigos naturais e de controle pela ação humana.

Cada ninho tem apenas uma rainha, que é responsável pela postura de ovos e geração de novos indivíduos de distintas castas para realizar as atividades de limpeza e alimentação dos formigueiros.

A reprodução é realizada no período da revoada, que ocorre geralmente uma vez ao ano na primavera. Cada ninho gera inúmeros indivíduos sexuados na forma alada – bitus (machos) e iças/tanajuras (fêmeas), sendo que após a cópula as fêmeas pousam, retiram o par de asas e iniciam a fundação de um novo ninho.

As tanajuras se tornam as rainhas das novas colônias, permanecendo no interior dos formigueiros e os óvulos fecundados na revoada serão os utilizados pelo restante do período de vida do ninho (até 20 anos).

Tendo coletado as cepas de fungo na colônia de origem, as tanajuras germinam o fungo que será regurgitado na saliva e cultivado desde a fundação do novo formigueiro para a alimentação das formigas, e tem como substrato para seu crescimento uma variedade de materiais orgânicos provenientes em grande parte do corte e colheita de plantas.

Desta maneira, as estratégias de controle das formigas cortadeiras que tem apresentado melhores resultados a longo prazo, levam em conta seu hábito alimentar e meio de reposição de indivíduos pela rainha. As formigas se alimentam através de trofalaxia – processo em que um indivíduo transfere para outro o alimento que se encontra dentro do seu próprio tubo digestivo por regurgitação. Ou seja, o método de erradicação do ninho, de modo simplificado, implica na contaminação do fungo, base alimentar das formigas, distribuição do alimento contaminado para o maior número de indivíduos, alcançando a rainha (e assim garantindo o fim da reposição de novos ovos) antes que qualquer contaminação seja percebida e isolada.

Com isto, as estratégias com maior eficiência de controle, utilizam iscas formicidas, distribuídas em épocas e frequência pré-definidas para cada cultura, de forma a acompanhar e respeitar seu ciclo biológico.

Nos pomares de nogueiras, a aplicação deve ser primeiramente de forma sistemática em toda a área, com isca

granulada, base Fipronil ou Sulfluramida, com doses de 10 gramas distribuídas em todo o pomar nas entre-linhas e ao lado de cada muda de Pecan, variando sua aplicação conforme o número de plantas e espaçamento de plantio. Soma-se também um "cinturão" em áreas de reserva legal, matas ciliares e vizinhos limítrofes que tenha infestação detectada com doses a cada quatro metros lineares. Como exemplo, em um pomar de 10mx10m, faríamos uma dose a cada 5m ao lado da linha de plantio, e retornado na próxima linha.

Pomares com distância de 12 ou mais metros entre plantas, é recomendável a aplicação também na entrelinha do plantio (corredor).

Ao se encontrar formigueiros, carreiros, olheiros ou plantas danificadas pela desfolha, doses extras de 10 gramas devem ser aplicadas no entorno.



#### **Erros comuns na aplicação:**

- Aplicação em períodos úmidos;
- Forçar o carregamento, aplicando em cima do carreiro ou até dentro do formigueiro;
- Super dosagem;
- Não utilizar EPI no manuseio da isca;
- Acondicionar a isca perto de produtos químicos, desprotegidos ou com odores fortes;
- Fumar perto da isca;
- Utilização de defensivos que somente controlem as formigas aparentes, como os líquidos ou em pó;

- Aplicação após roçadas ou qualquer outro tipo de mecanização.

#### **Período de aplicação:**

O período ideal de aplicação no Sul do país é na época seca, ou seja, mais próximo ao verão. Porém, entre setembro e outubro temos a formação dos brotos, pior momento de o pomar ser atacado, gerando um dano muito maior, comprometendo todo o seu ciclo. Assim, é recomendado que se faça um combate em área total até o mês de abril e um possível repasse pós inverno, em focos novos ou em formigueiros remanescentes.

Com os cuidados necessários de segurança e técnica adequada de controle, consegue-se um elevado índice de ninhos eliminados, mantendo sobre controle a infestação e facilitando a manutenção do pomar. Porém, reforçando, que formiga se controla, não se extermina!

#### **Formas de aplicação recomendadas:**

Mecanizada: com uso de equipamento específico e trator, possibilita uma aplicação mais homogênea e rápida, com mapeamento georreferenciado de toda área aplicada, dose a dose e para cada formigueiro, olheiro, carreiro, pontos de corte e ataques em áreas vizinhas. Assim consegue-se acompanhar os principais focos e fazer um controle de qualidade para garantir sua eficiência e tomar as ações necessárias posteriormente.

Manual: é percorrido o pomar caminhando, com a utilização de equipamento tipo bombata, com a aplicação do formicida de forma pré-estipulada. Nesta metodologia há a facilidade na visualização de pequenos formigueiros ou olheiros, com a dosagem extra localizada.

Independente da forma de aplicação, é de suma importância o treinamento de quem fará a aplicação. Com orientações para o serviço, de segurança pessoal e de terceiros, e principalmente da técnica adequada de dosagem e aplicação do formicida. O prejuízo maior é uma aplicação mal realizada, com baixo resultado, com necessidade de novas intervenções e perdas do plantio.